



1ª questão: No Brasil, no início do século XX, o ensino de arte era distribuído entre as disciplinas de desenho, trabalhos manuais, música e canto esportivo. Nessa época, não havia por parte das escolas primárias e secundárias uma preocupação com o aprofundamento do saber artístico. A nível tradicional do ensino primário, o estudante das salas de aula,

Com a Reforma de 1971, a LDB 5692 incluiu a Arte no currículo escolar com o título de Educação Artística considerada, porém, como uma "atividade educativa" o que ficou claro no parecer n° 540/77: "não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses". É nesse momento que surgem como qualificação do professor as licenciaturas num período de adoção de novas regras pedagógicas. Segundo Fusari e Ferraz: "os professores das escolas públicas encontraram dificuldades em apreender métodos de ensino nas salas de aula, resultando numa prática pouco ou nada fundamentada, necessitando de aprofundamentos teórico-metodológicos.

Em 1996, a lei 9394 estabeleceu que o ensino de Arte constituiria "componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Ainda assim, a escola pública e o sistema educativo passaram a enfrentar desafios tanto de currículo como metodológico.

No Brasil, uma das primeiras arte-educadoras a mencionar a abordagem multicultural para o ensino das artes visuais foi Ana Mae Barbosa. Segundo a autora, em "A Imagem no Ensino de Arte", diz-se propício no multiculturalismo brasileiro uma aproximação de códigos culturais dos diferentes grupos para evitar que os culturais que, mantendo-se presos aos códigos de sua própria cultura, tenham dificuldades na decodificação e compreensão de outras culturas.

Ana Mae Barbosa traz para nós uma metodologia denominada "Proposta triangular" que entende que o fazer artístico (a prática), a leitura e a contextualização dos objetos



artísticas das diversas culturas, devem ser abordadas de forma integrada. No entanto, apesar de sua teoria ter se disseminado entre os educadores de artes visuais, na maior parte das suas aplicações em sala de aula, predominou as cópias das obras de arte e não o seu próprio domínio conceitual. A percepção desse desafio metodológico levou Ana Mae Barbosa, posteriormente, a uma revisão dos pressupostos centrais que norteiam a Proposta Triangular apontando novamente para a importância a multiculturalidade brasileira. A autora considera que a arte pode ser um meio propício para construir elos de ligação entre as origens culturais e sua participação no aprendizado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) proposto pelo MEC trouxe no seu bojo orientação para os professores que trabalham a Arte em âmbito nacional. Os PCNs apresentaram eixos, direções, conteúdos, linguagens e eixos de aplicação. No entanto, apesar de ser um documento bastante interessante, não obteve uma repercussão que promovesse alterações substanciais no ensino de arte.

No ensino de artes, assim como em literatura e história brasileira a lei n° 11645 de 2008 modificou o artigo 26 do LDB de Educação Nacional, tornando obrigatório o estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena, ~~especialmente nos aulas de arte~~

Historicamente, a educação brasileira tem uma forte característica eurocentrista. A lei n° 11645 foi criada com o objetivo de mudar esse viés gradualmente para adaptá-la à realidade híbrida e mestiça do novo povo.

No ensino de arte há possibilidade de ênfase nas manifestações artísticas de culturas as mais diversas, considerando suas raízes, suas visões de mundo e suas próprias conquistas em arte.

Como prática pedagógica no ensino de artes no fundamental, foi realizada uma análise de simbologia afro-brasileira compreendendo a articulação de suas formas e como ela está presente na obra do artista Rubem Valentim. Após a percepção visual dos elementos icônicos dessa cultura, e do entendimento de suas



requerimentos, foram elaborados Totens com papéis reciclados, assim como pintas em alto relevo relacionando os aspectos formais da linguagem plástica através de noção de simetria e assimetria. Finalizando a proposta de trabalho os alunos relacionaram as cores com a caracterização das formas, respeitando e aprendendo elementos de cultura afro-brasileira.

2ª questão:

A afirmação que considere a questão central da Arte no Brasil, contida nos PCN-ARTE, como um descompasso entre a produção teórica e a prática artística nas escolas ainda é verdadeira em muitas escolas públicas e particulares do nosso país. No entanto, existem, concomitantemente, propostas mais aprofundadas de arte espalhadas ~~de forma~~ por alguns estabelecimentos e instituições de ensino.

Desde a elaboração dos PCN's até mesmo na elaboração da BNCC, muita coisa mudou na prática de sala de aula. Os anos 2000 aos nossos dias são marcados pela inserção dos novos TIC's que preencheram alguns dos espaços da escola e da vida cotidiana. A presença das novas tecnologias nos aulas de artes visuais mudou conceitos e práticas pedagógicas com proliferação das imagens em suportes multimídia possibilitando o acesso e o aumento qualitativo do ensino.

A Internet se configura como um espaço sociocultural aberto, permitindo que obras de arte e acervos sejam consultados virtualmente. Os websites artísticos muitas vezes propõem além das informações sobre arte, interação com o público. O professor de arte possui a seu acesso à informação, aos softwares de produção de imagens, aplicativos, blogs, e outros meios digitais que dinamizam o seu trabalho. Ele possui a seu um mediador e orientador de propostas e trabalhos



que, através a prática de oficinas e ateliês tomarem o ensino de arte mais dinâmica e dentro da realidade do aluno.

No entanto, a parafornólia digital não deve ser único, nem substituir o aprofundamento artístico, a ida nos museus, a atividade de produção dos alunos em sala de aula, o aprofundamento das propostas devem dialogar e se relacionar de forma constante.

O currículo de artes visuais, deve se relacionar distintamente com os questões socioculturais do nosso povo, abordando a multiculturalidade e as diversidades existentes no país e, mesmo, no cotidiano da comunidade escolar. Ele deve proporcionar a possibilidade de compreender das leituras de mundo e de obra artística ao aluno, tornando-o apto e alfabetizado visualmente.

De acordo com Anelice Dutra Pillor, a leitura de imagem em suas diversas camadas proporciona ~~na~~ a aptidão de compreendê-la, interpretá-la, descrevê-la, decompô-la e recompô-la para aprendê-la como objeto a construir. Nos tempos atuais das mídias digitais, Tely enfatiza que há várias constatações nas imagens do nosso cotidiano que precisam ser compreendidas como um todo. Portanto, faz-se necessário que o aluno possa gradativamente compreendendo as diversidades de leituras como: a gestáltica, semiótica, iconográfica e estética para que elas se integrem possibilitando um enriquecimento de interpretação.

O mais primordial no currículo é o fato de ele se relacionar e enriquecer o trabalho em sala de aula.

A avaliação de arte deve consistir de um acompanhamento dos alunos no decorrer do desenvolvimento das ~~das~~ propostas de trabalho, ~~as~~ as diferentes etapas e evoluções, ~~das~~ acompanhadas e medidas pelo professor permitindo que o aluno possa se situar como autor do seu trabalho e como parte da sua comunidade escolar. As atividades individuais assim como as coletivas são parte de um



processo ~~de ensino~~ como um todo que permite diferentes
formas e formas de interação dos alunos durante as aulas
de artes visuais.

3ª questão: b) A formação docente em artes visuais é um
contínuo aprendizado de metodologias e de experimentação.

Como formação inicial, as licenciaturas em artes ainda
têm um caráter restrito proporcionando apenas uma introdu-
ção do que deve consistir a dinâmica das aulas de artes visuais.

Durante o estágio supervisionado, o licenciando apresenta
um plano de aula que será executado por ele e avaliado pelo
docente. Muitas vezes, ajustes devem ser feitos e compartilhados
com o licenciando para que ele vá adquirindo o início de
sua experiência profissional.

O docente de artes visuais deve aprofundar, cada vez mais,
seus conhecimentos acadêmicos para que possa ser um
mediador atualizado e de saberes consistentes no processo
de aprendizagem do licenciando.

a) A área de saber das artes visuais é um território dinâmico,
amplo e rico. Ela consiste não apenas na compreensão de sua
linguagem como, também, de conexões, especificidades, hibridismos,
intertextualidades, entre outras. Esses relacionamentos de arte ampliam
ainda mais o seu campo de trabalho.

A pesquisa necessita ser uma constante na docência das
artes visuais. Ela deve abranger, de forma teórica e prática,
desde os aspectos históricos, estéticos e sociológicos da própria
linguagem da arte, como também, do meio e da comunidade
em que faz parte.

A extensão universitária - em péssimo e strictu sensu -
propõe mecanismos de aprofundamento que proporcionam
conhecimentos e métodos de investigação e pesquisa. Ampliando
o universo investigativo do docente, torna-o mais apto à compreen-

de suas linguagens, capacitando-o para criar ~~necessária~~
relações mais profundas na área das artes visuais.

A pesquisa também pode ser um instrumento de trabalho
em sala de aula. Ela pode se tornar um norteador para o
aprofundamento dos alunos sobre determinado objeto de análise.
Nessa situação, o docente deve fornecer uma orientação e sistematizar
metodológicas, para que o aluno, não apenas copie e cole de internet,
mas, interaja com os conteúdos que estão ao seu alcance observando-
os de forma consciente.